

Sermão 143

O Espírito da Verdade prometido.

Santo Agostinho

Digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas, se eu for, vo-lo enviarei. E, quando ele vier, arguirá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. Arguirá o mundo a respeito do pecado que consiste em não acreditar em mim. Ele o arguirá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis. Ele o arguirá a respeito do juízo, que consiste em que o príncipe deste mundo já está julgado e condenado¹.

Análise

Ao explicar a passagem do Evangelho em que Nosso Senhor apresenta como útil ao mundo sua volta ao céu, Santo Agostinho constata no que consiste a utilidade dessa volta. É que, ele diz, a fé é o caminho do justo.

Ora, ao deixar a terra, o Filho de Deus exercitou e desenvolveu a fé e, assim, sua própria ausência nos torna mais saudáveis.

01 – A fé em Cristo é necessária para a justificação.

O remédio para todas as chagas da alma, o único meio dado aos humanos para expiar seus pecados é acreditar em Cristo e ninguém, absolutamente, pode se purificar, seja do pecado original con-

¹ João 16: 7-11.

traído por Adão, em quem todos pecamos e nos tornamos *filhos da ira divina*², seja dos pecados pessoais, cometidos em seguida por não ter reprimido e sim seguido como escravo a concupiscência da carne, se abandonando aos crimes e às infâmias, sem se unir intimamente com o corpo do Cristo divino que foi concebido sem nenhum prazer carnal, sem nenhum deleite culposo, alimentado sem pecado pelo ventre maternal e isento de qualquer culpa e de qualquer *falsidade em sua boca*³.

Acreditar nele, de fato, é se tornar filho de Deus, pois se recebe de Deus uma vida nova, ao receber a graça da adoção que comunica a fé em Jesus Cristo Nosso Senhor.

Assim, meus caríssimos, é com razão que este mesmo Salvador e Senhor não fala aqui do pecado que o Espírito Santo vai arguir o mundo e que consiste em não acreditar nele.

Ele declara: *Digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas, se eu for, vo-lo enviarei. E, quando ele vier, arguirá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. Arguirá o mundo a respeito do pecado que consiste em não acreditar em mim. Ele o arguirá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis. Ele o arguirá a respeito do juízo, que consiste em que o príncipe deste mundo já está julgado e condenado.*

² Efésios 2: 3.

³ 1 Pedro 2: 22.

02 – Só o pecado da descrença em Cristo é culposo.

Assim, o único pecado sobre o qual ele quer arguir o mundo é o de não ter acreditado nele. Com a fé nele apagando todos os pecados, era justo não imputar outro pecado além daquele ao qual todos os outros estão ligados.

Além disso, com essa mesma fé fazendo receber de Deus uma vida divina e gerando filhos de Deus, já que, *a todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus*, acreditar no Filho de Deus é renunciar ao pecado, na medida da união estabelecida com ele e da graça da adoção que gera filhos herdeiros de Deus e cordeiros de Jesus Cristo.

Assim, São João diz: *Todo aquele que é nascido de Deus não peca*⁴ e o pecado atribuído ao mundo é o de não acreditar nele. Foi deste mesmo pecado que o Senhor falou também: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado*⁵.

Eles não tinham __ e em quantidade considerável __ outros pecados? Mas é que, com o advento do Salvador, eles cometeram, para manter seus outros pecados, o pecado de não acreditar nele, ao mesmo tempo em que a ausência deste pecado naqueles que acreditaram nele apaga todos os outros pecados.

⁴ 1 João 3: 9.

⁵ João 15: 22.

Da mesma forma, o apóstolo Paulo diz, unicamente por este motivo: *Todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus*⁶ e *quem nele crer não será confundido*⁷.

Isto também é o que está dito nesta passagem de um Salmo: *Aproxime-se dele e ilumine-se e vosso rosto não será confundido*⁸.

Da mesma forma, glorificar-se é se condenar à perturbação, pois então não se fica isento de pecados. Só se evita a perturbação glorificando-se no Senhor, já que *Todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus*.

Foi por isto também que, ao falar da infidelidade dos judeus, o mesmo Apóstolo não disse: *Se alguns deles pecaram, acaso seu pecado destruirá a fidelidade de Deus?* Como ele poderia dizer: *Se alguns deles pecaram, depois de ter dito expressamente: Todos pecaram?* Ele diz então: *Se alguns deles não foram fiéis, acaso a sua infidelidade destruirá a fidelidade de Deus?*⁹

Isto é falar da maneira mais expressa do pecado que basta para impedir a graça de Deus que perdoa todos os outros e é sobre este mesmo pecado que o mundo será arguido por ocasião da descida do Espírito Santo e da difusão da graça nas almas dos fiéis, como ensina o Senhor nestas palavras: *Arguirá o mundo a respeito do pecado que consiste em não acreditar em mim*.

⁶ Romanos 3: 23.

⁷ Romanos 9: 33.

⁸ Salmo 33: 6.

⁹ Romanos 3: 3.

03 – O grande dom do Espírito Santo, depois da Ascensão de Cristo.

Mas, não haveria um grande mérito e nem uma gloriosa felicidade para acreditar se o Senhor se mostrasse sempre aos olhos humanos com seu corpo ressuscitado.

Assim, a grande graça concedida pelo Espírito Santo aos crentes foi extinguir neles as paixões carnis e abrasá-los com desejos totalmente espirituais, para fazê-los ansiar por Cristo, tornado invisível para eles pelos olhos do corpo.

Aí está porque o discípulo que tinha jurado só acreditar se fosse levado a tocar com as mãos as cicatrizes do Salvador, tendo como que despertado subitamente depois de ter tocado seu corpo sagrado e tendo clamado: *Meu Senhor e meu Deus!*, recebeu esta resposta de Jesus: *Creste, porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto!*¹⁰

O Espírito Santo, o Espírito Consolador torna então feliz, quando, vendo afastada de nós essa natureza de servo que Cristo assumiu no ventre da Virgem, eleva o olhar purificado de nosso espírito rumo à própria natureza divina que sempre fez dele o igual ao Pai, sem excluir o período em que ele condescendeu se mostrar aos seres humanos em uma carne mortal.

¹⁰ João 20: 28 e 29.

Assim, foi sob a impressão do Espírito Santo, com o qual estava pleno, que o Apóstolo disse: *Nós, daqui em diante, a ninguém conhecemos de um modo humano. Muito embora tenhamos considerado Cristo desta maneira, agora já não o julgamos assim*¹¹.

De fato, é conhecer a própria carne de Cristo __ não através da carne, mas através do espírito __ admitir a realidade viva de sua ressurreição. Não porque se toca seu corpo com curiosidade, mas porque se acredita com uma plena certeza.

Não se diz então, com o coração: “Quem subiu ao céu?”, *para trazer do alto o Cristo*. E também não se diz: “Quem desceu ao abismo?”, *para fazer voltar Cristo dentre os mortos*. Diz-se, pelo contrário: *A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração*. Esta Palavra é o Senhor Jesus. *Essa é a palavra da fé, que pregamos. Portanto, se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor e se em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. É crendo de coração que se obtém a justiça e é professando com a boca que se chega à salvação*¹².

É isto, meus irmãos, o que diz o Apóstolo e que exala da sua santa embriaguez provocada pelo Espírito Santo.

¹¹ 2 Coríntios 5: 16.

¹² Romanos 11: 6-10.

04 – A justiça da fé.

Então, é bem verdade que, se o Espírito Santo não nos tivesse concedido esta graça, não teríamos a felicidade de acreditar sem ver. Por consequência, foi com razão que foi dito: *Convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas, se eu for, vo-lo enviarei.*

O Salvador, sem dúvida, está sempre conosco em sua natureza divina. No entanto, se ele não afastasse de nós seu corpo, nós o veríamos sempre de forma carnal e não poderíamos acreditar nele de uma maneira puramente espiritual. Todavia, essa fé é necessária para fazer com que mereçamos contemplar, com um coração penetrado pela justiça e coberto de felicidade, o próprio Verbo de Deus junto ao seu Pai; esse Verbo Deus por quem tudo foi feito e que se fez carne para habitar no meio de nós.

Mas se, para sermos justificados, acreditamos com o coração e não por tocar com as mãos, não é com razão que nossa justiça é a condenação deste mundo, que só quer acreditar no que vê?

Ora, foi para nos comunicar essa justiça da fé que será a condenação do mundo incrédulo que o Senhor disse: *Ele o arguirá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis.*

Em outros termos: “Sua justiça será acreditar em mim, seu Mediador. Em mim você saberá, com plena certeza, ter ascendido

para junto do meu Pai depois da minha ressurreição. Embora você não possa me ver de uma maneira carnal, reconciliado por mim, você poderá chegar a ver Deus espiritualmente”.

Desta forma, tendo uma mulher, que simbolizava a Igreja, caído aos seus pés depois da ressurreição, Jesus lhe disse: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*¹³.

Palavras misteriosas cujo sentido é este: “Não tenha em mim uma fé carnal, que se apoia no contato físico. Tenha em mim uma fé espiritual. Depois do meu retorno para junto do meu Pai, você só poderá me tocar espiritualmente”.

Feliz, de fato, aqueles que acreditam sem ver e é nisto que consiste a justiça da fé. Ora, como o mundo não a tem e nós a temos e já que *o justo vive pela sua fé*¹⁴, nós servimos para condená-lo.

Assim então, seja para expressar que, ao ressuscitar com Jesus Cristo e ao subir com ele para junto do seu Pai, aperfeiçoamos em nós a justiça invisível; seja para significar que, ao acreditar sem ver vivemos pela fé, como está escrito sobre o justo; o Salvador disse: *a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis.*

¹³ João 20: 17.

¹⁴ Romanos 1: 17.

05 – A indesculpável incredulidade do mundo.

Que o mundo, para se desculpar por não acreditar em Cristo, não use como pretexto que é o demônio que o impede. De fato, para aqueles que acreditam, o príncipe deste mundo está banido¹⁵ e ele não pode agir nos corações daqueles dos quais Cristo se tornou o senhor através da fé, como ele age sobre os filhos da desconfiança¹⁶, que ele leva muitas vezes a tentar e a atormentar os justos. Como ele está banido do coração, onde ele reinava como um tirano, ele só pode atacar o exterior e embora o Senhor se sirva de suas perseguições para fazer com que os humildes avancem na justiça¹⁷, pelo fato de estar banido do coração, ele está julgado.

Ora, esse julgamento serve também para a condenação do mundo. Como, de fato, o mundo que se recusa a acreditar em Cristo estaria autorizado a se queixar do demônio __ já que ele está julgado, ou seja, banido e reduzido, para nos exercitar na virtude, a nos atacar exteriormente apenas __ o demônio está derrotado, não somente pelos homens, mas também pelas mulheres, pelos meninos e pelas meninas cobertos também pela glória do martírio.

E através de quem eles o venceram, se não foi através Daquele a quem eles deram sua fé; se não foi por Aquele que eles amaram

¹⁵ Cf. João 12: 31.

¹⁶ Cf. Efésios 2: 2.

¹⁷ Cf. Salmo 24: 9.

sem ver e cujo império, ao se estabelecer em seus corações, afastou a pavorosa dominação que os mantinha sob seu jugo?

Como tudo isso é devido à graça, ou seja, ao Espírito Santo, compreende-se porque é o Espírito Santo que argui *o mundo a respeito do pecado*, pois o mundo não acredita em Cristo *a respeito da justiça*, pois aqueles que tinham boa vontade acreditaram nele, mesmo não o vendo e esperaram conseguir assim, em virtude de sua ressurreição, chegar a uma ressurreição plena. Enfim, *a respeito do juízo*, já que, se os mundanos quiserem acreditar, por sua vez, ninguém os impedirá, pois, *o príncipe deste mundo já está julgado e condenado*.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano, da Ordem de Santo Agostinho.

Conteúdo

Sermão 143	1
Análise	1
01 – A fé em Cristo é necessária para a justificação.....	1
02 – Só o pecado da descrença em Cristo é culposos.....	3
03 – O grande dom do Espírito Santo, depois da Ascensão de Cristo.	5
04 – A justiça da fé.	7
05 – A indesculpável incredulidade do mundo.	9
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12